

PIROLIT

UM
ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

Num. 15

Sabado, 2 de Maio de 1931

ANO I

Alcalá recebe Afonso



Sêde benvindo a esta nossa casa...

CHAPELARIA ELEGANTE

prop. José Alexandre Vieira

8, R. Santo Ildefonso, 10—PORTO

Abriu esta nova casa, com grande
sortido de chapéus para homem,
senhora e creança

ULTIMAS CREAÇÕES ULTIMOS MODELOS

V. Ex.^a quer vestir bem e com elegancia
mande fazer os seus fatos, sobretudo
ou gabardine na **ALFAIATARIA GOUVEIA.**

Feitio de fato, 90\$00; Feitio e forros, 130\$00 e com ex-
plendidos forros, 150\$00; Feitio de gabardine, 80\$00; Feitio
de sobretudo, 70\$00.

VESTIDOS FATOS GABARDINES SOBRETUDOS
a prestações e a dinheiro Sempre os ultimos figurinos

Rua de Camões, 87-89

BREVEMENTE é posto á venda

Para sêr um bom jogador de BASKET-BALL

por **JOSÉ DIOGO**

PEDIDOS PARA 39, Cancela Velha—PORTO



Musicas nacionaes e estrangeiras

O mais importante Sempre as ultimas
armazem da espe- novidades em musi-
cialidade cas de todos os ge-
neros

Casa Moreira do Sá, Editores

105, Rua 31 de Janeiro, 107
Porto Tel. 895

Satisfazem-se todos os PEDIDOS da PROVINCIA

NOVIDADES LITERARIAS

CLAUDE FARRÈRE O livro mais discuti-
O CHEFE—ROMANCE do pela critica nos ul-
Tradução do Comandante Oscar de Carvalho timos anos. Este ro-
Lisboa e arredores. mance passa-se em
As suas figuras são

portuguesas. Claude Farrère escolheu para scenário duma re-
volução comunista a linda cidade do Tejo.

Cada volume brochado 10\$00. Encadernado 15\$00

Romance de amor cu- MAURICE DEKOBRA
ja acção vai da mis- **Esfiage Falou...-e mance**
teriosa India á capi- Tradução de Campos Monteiro
tal do cinema: HOL-
DYWOOD. Cada volume brochado 10\$00. Encadernado 15\$00



ESCRITORIO

Trav. do Liceiras, 8

TELEF. 4828

PORTO

Tinturaria Portuense

Rua da Alegria, 332

Telefone, 1378

SUCUSSAL:

FABRICA A VAPOR

22, R. Heroes de Chaves, 24
PORTO

Tinge e branqueia fios de seda, lã e algodão
SECÇÃO DE PUPAS

Tinge com perfeição fatos, vestidos, adornos de casa, etc
LAVADOS A SÊCO

Lutos em 24 horas **PREÇOS MODICOS**

o Verçil Sano

Destroi rapidamente todos os
parasitas da cabeça e do corpo

A venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00

Café bom

— Só na —

Casa da Africa

Café Ambriz K.º 7\$00

» de Santos. » 10\$00

Rua Sá da Bandeira, 343

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e TIPOGRAFIA
 Cancellaria Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1068



Publicações Sporting

ASSINATURA	
12 números	Esc. 11\$00
24 "	" 21\$00
Ano	" 40\$00
Colónias (ano)	" 50\$00
Brasil "	" 60\$00

Chegou e disse

Ele e o Poste



Chama-se Casimiro desde a pia e, com o dobrar dos anos, reformou-se em Cito-Fiscalizador.

Dizem que também é Ferreira. E' possível. Será. Todavia, nunca demos por tal.

Que, de resto, é naturalissimo o pacto que á primeira vista parece estranho. Toda a gente pode ser Ferreira e não o dar a perceber. Naturalmente, o Casimiro é destes, — e aí têm os leitores a razão de não o termos adiciuado até hoje.

Pois é verdade: O Casimiro, velho amigo em todas as occasões, tinha o feio habito, desde menino e moço, de passar dia e noite a contar as estrelas, encostado a um poste ali da rua Chã.

Os camaradas sorriam. «Aquilo, se calhar, é pecha que lhe ficou do Gaz e Electricidade». — diziam. — E o "Pirilito", inquieto, procurava, em vão, atingir o fim, saber a causa, encontrar a razão daquele encosto estranho e permanente a um objecto inerte, frio e com-prido...

Em duas palavras: O Casimiro era o poste e o poste era o Casimiro. Ver o Casimiro, era ver o poste. Encontrar o poste, era encontrar o Casimiro. — E os habitantes da rua Chã tinham até creado, já, alguns proverbios, a proposito do caso: «Não ha Casimiro sem poste, nem poste sem Casimiro». Ou: «Mais vale um Casimiro na mão do que dois postes a voar» — ou ainda: «Grão a grão, enche o Casimiro o poste...»

Pois é verdade! — Parece que a rua Chã o vai perder. Sim, meus leitores: Não ha poste que sempre dure, nem fiscalização que não acabe...

O Casimiro vai mudar de zona de inspecção. E o "Pirilito", em lagrimas, lamenta o gesto do inditoso mancebo, amigo do "Pirilito" desde o seu primeiro movimento obstetrico...

X. X. X.

Orchidea

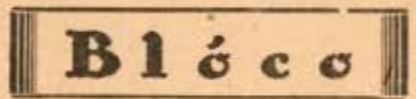
*Sabia que por ti era querido,
 Mas, tanto não podia imaginar,
 Pois 'stando eu na velhice, é singular,
 Que possa ser p'ra alguém inda um Cupido!...*

*Ontora, sim, eu era conhecido,
 Por um conquistador pouco valgar,
 Bastava uma só fala, um meu olhar,
 P'ra ser da dama bela, o preferido!...*

*Mas tu, Orchidea, Amor, sentio tão fina,
 Como rieste dar-me a preferencia!...
 Estava assim marcado a tua sina!...*

*Se tens a magestade... a imponencia!...
 Duma vorte melhor, eras mais dina...
 Fuzeres de mim Cupido, é uma inconsciencia!...*

ZEPHIRO



J. d'A.



Em Lisboa, sem alarde,
 Com talento dirigia
 Um jornal, que era da tarde,
 Mas só á noite saia,

Depois ao Norte chegou,
 Valoroso caminheiro,
 E este Porto aportou
 No "Primeiro de Janeiro".

Balancete

Pirilitos e Gazozas



Está hoje provado por uma maioria esmagadora de opiniões, a falsidade das teorias de Darwin. O Homem não descende do Macaco. O Macaco é que desce, em linha recta, do Homem.

Quadrmano vulgaris da familia dos palmípedes e Ordem Terceira de S. Francisco, o Macaco distingue-se do Homem apenas pela toilette, p' r não querer falar nem á mão de Deus Padre.

Vive nas florestas e nos jardins zoológicos. Amamenta a cria a biberon, é abstemio e não cultiva o bacharelato.

Dado ao desporto, o Macaco serve para levantar grandes pesos, não sabe nadar, — e quando vê uma rapariga bonita a olhar para ele, faz coisas que até parece uma pessoa de sentimentos religiosos...

Um anuncio notificando o desaparecimento dum negociante de Castelo de Paiva:

... Assim como ás que pela provincia tenham visto com alguma anormalidade este senhor tem 44 anos, bigode á americana fato e chapéu claros e botas amarelas trajando decentemente.

Flagrante delito:

O Marido: — Senhor: — Um de nós aqui é de mais!
 A Esposa: — Não acho, menino...

No Rio de Janeiro, os automoveis de praça possnem, agora, esplendidas instalações de telefonia sem fios, podendo os passageiros ouvir as transmissões dos concertos que lhes apeteçam.

Os nossos «chauffeurs», mordidos de inveja, vão instalar nos carros, gramofone e W. C. com autoclismo...

CAMISARIA HIGH-LIFE A casa que melhores artigos apresenta para creanças Enxovais para casamentos e baptizados

Casa das Creanças Rua dos Clerigos, 19

(Casa pintada de amarelo)



PAGINA FEMININA

oito

rodo

Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex.



MODAS CONSELHOS RECEITAS

BORDADOS E LAVORES

As meninas que se dedicam aos bordados, devem ter muito boa vista e a rotunda da mesma em boas condições de optica.

Ha diversos trabalhos escritos sobre bordados, mas os melhores para quem se queira dedicar a essa prenda; são: O «Borda d'Agua» e o «Borda Leça».

São tratados completos de Bordadaria, Bordadagem e Bordação, editados pela casa Bordas de Tacho & C.^a, da Borda d'Agua, que se vendem nas margens, ou bordas, de todos os rios, desde o borda Tejo até ao borda Mondego.

Os bordados a missanga estão fóra de moda.

Hoje usam-se os bordados de chumbo derretido e de cascas de ameijoas e mexilhões.

OS ULTIMOS GRITOS DE M.^{ME} MODA

Meia Chantecler—São duas meias, meias meias, com um bico de galo na ponta e um esporão no calcanhar.

São proprias para visitas de cerimónias laicas, religiosas, ortodoxas e ortopedicas.

E' uma meia oiçam bem: uma meia! — propria para senhoras de meia idade, que gostem de meias medidas e que não façam na meia.

Além desta meia, tambem está muito em moda a meia canada, a meia arroba e a meia desfeita.

Anel de noiva—Feito em «crépe da china», para o dedo médio da mão direita, com apli ações de pirogravura e uma pedra de asucar ao centro. Tem uma capa de vaz-lina por fóra, para escoerregar melhor para dentro do dedo.

Os anéis usam-se h'je em toda a parte do corpo e sub tituem as pulseiras que as senhoras da moda traziam nas pernas.

Ha até quem use os aneis nas meias e nos caturnos. São estes os celebres

aneis de Çaturno... E' só prantar-lhe a cedilha!

CORRESPONDENCIA FEMININA

Conselhos às senhoras

... Tenho uma filha de dezoito anns, sou pobre, e preciso dar um modo de vida á pequena.

Que mistér me aconselha para a rapariga?—Inês.

Isso é conforme as habilitações que ela tiver. Se fór inculta e bem desenvolvida de musculos pode ir para a Alfandega ou para carregadora da estação.

Se tiver intelligencia e o curso dos liceus, o lojar que lhe convém é o de guarda-freio da Carris, ou então, o de pelreiro ou trólha.

Como V. Ex.^a deve saber, hoje não ha diferença de sexos. As senhoras têm direitos eguaes aos homens.

Ou bem que *samos* ou bem que não *sêmos*!

Senão lhe agradar nenhuma das profissões que acima aponto, deive ir a pequena para a tropa. Talvez dê um bom cornêta...

PETISCOS DO «PIROLITO»

Uma receita a serio

No livro «Doces e Cosinhados», de Izaltina, edição de Aillaud e Bertrand,

PARA
PINTAR
PAREDES
USE a MURALINE
Uma tinta que se

prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos

encontramos a seguinte receita, dedicada ao nosso semanario, com certeza, e que penhoradamente agradecemos:

«**Pirolitos**...—*Fazem-se uns rolinhos da grossura de um dedo e com 7 centimetros de comprimento. Um dos lados faz-se em bico e o outro fica chato. Vão a forno num taboleiro. Quando estão ligeiramente loiros tiram-se para fóra. Etc., etc...*

A receita não se entende, é bem de vêr, com o nosso «Pirolito». Começa pelo engano na medida. Sete centimetros? Isso é lá pirolito que se apresente?!

E, depois, da grossura de um dedo... No entanto, agradecemos á D. Izaltina o réclamo que fez ao «Pirolito», anos antes de ele aparecer em publico.

Croquetes de qualquer chose—Para se fazer um prato de croquetes tudo serve.

Na maior parte das hospedarias aproveitam-se os sobejos da vespera, a que chamam *roupa velha*, para os confeccionarem com rapidez e excelente paladar.

Essa *roupa velha*, remendada e mesmo suja, póde ser constituída de fitas de ceroulas, dentes de pentes partidos, fraldas de camisas de dormir, palmilhas de sapatos, etc.

Passa-se toda essa roupa por um triturador, adiciona-se-lhe um quilo de sabão amarelo, caspa, algumas lendeas, e leva-se ao forno.

JANTAR PIROLITACEO

Ementa

Sopa de colarinhos
Peixe de cuécas fritas
Costeas de piúgas
Lombo de punhos virados
Pudim de suspensorios

D. Pirolita.

Está constipado? Tem tosse? Prefira só PONCHE ALBERGARIA --- Tel. 2308

aquem e alem mar

Coisas variadíssimas

A lei sêca

Peru, 28—Tem sido muito comentada, dando lugar a motins que a policia reprime a custo, a prohibiçao da entrada de bebidas alcoolicas.

O Presidente Perpétuo da L. T. P. (Liga dos Tachados Peruvianos), reclamou energicamente contra o decreto governamental, alegando que, com o cumprimento exacto dessa lei iniqua, acabará aquilo que um tão grande nome tem dado a esta florescente Republica: As peruas—(Favas).

Uma praga de baratas

Berlim, 28—Caiu, ontem, sobre a cidade, uma praga inconcebivel de Baratas aladas, genero «chuchorum in-casca», da familia dos aracnideos-arquitectus.

A sua mordedura é venenosa, produzindo espasmo na glote e joanêtas.

A Universidade de Berlim, infectada por tão terriveis insectos, encerrou as suas portas. (Havas).

Congresso Esperantista

Viena, 29—A importancia do Esperanto no actual movimento operario, foi agora provida no ultimo Congresso Esperantista a realisado nesta cidade.

Os 350 Delegados dos 18 paizes que nele se fazem representar, têm produzido discursos brilhantissimos que os Congressistas aplaudem, apesar de não perceberem patavina.—(T. S. F.)

Comunismo no Vaticano?

Roma, 30—No Vaticano, um sacrificio acaba de descobrir um formidavel «complot» comunista.

Vinte e dois cardiais urdiram uma conspiraçao destinada a proclamar o regimen soviético no Sacre-Colégio.

Dizem-nos que essa poderosa organisação tinha ramificações em Lourdes e no Instituto Católico de Paris.

Parece que Sua Santidade nomeou Mussolini Cardeal honoris-causa, afim de ter quem o defenda. — (Radio-que-os-parta).

Esquelêtos repatriados

Taitux, 27 Junto da Floresta da Solidão, foram descobertos cento e dezanove esquelêtos de soldados naturalizados alemães, mortos em 1914.

Não foi possível proceder á sua identificação, por não se lhes ter encontrado nenhum documento comprovativo.

A pedido de Hidemburgo, consta que esses esquelêtos vão ser repatriados.—(Favas).

Bonita profissão



Que pensa você fazer do seu filho mais velho?
—Um artista...
—E tem talento?
—Não, mas está habitado a estar 15 dias sem comer.

O QUE NOS DISSE A SENHORA DESCONHECIDA

Um grande amôr e uma alcunha inexoavel

A Senhora Desconhecida, que ali na Avenida se liquefaz continuamente diante de todos os «chauffeurs», está muito triste.

Sim. Naquele seu olhar tão languido e tão doce, uma permanente lágrima scintila,—lágrima muito pouco ingénua, é certo, nada celeste mas, contudo, bastante luminosa.

Entrevistámo-la. — Acolheu-nos com um suspiro:

— Ai!
— Porque está triste, madame?
Teve um sorriso melancólico.
— Paixão?

Encolheu os ombros nus.
— Pôde-se lá viver sem ter amado alguém!

A Senhora Desconhecida é culta. Adora o sr. Julio Dantas e leu muito o académico Albino Forjaz.

— Você ama?

Curvou a cabeça.

— Sim: Eu amo! — E, quasi num desvairo: — Os senhores são de confiança, e o «Pirolito» é o meu fraco. Amo, sim. Amo e era amada...
— Era?

— Aquele soldado, — o 143, da 2.ª Companhia, — que está lá em cima, no Carlos Alberto, de castigo, a fazer sentinela ao seu colega desconhecido...
— E então?

— Ele tudo me perdôa: A minha nu-dês, a minha cistite, o meu sorriso eterno, a minha involuntaria culpa dos complicados estados fisiologicos dos «chauffeurs»...
— Bravo! E' uma alma de eleição!

— A nossa historia é simples. Eu estava a servir. Um dia, encontramos-nos no Trindade, na «matinée». Os nossos halitos confundiram-se. Amamo-nos. — Mas a Desgraça surgiu. Ele faltou ao rocolher e eu rasguei-me toda. Castigáram-nos a ambos. — Estou nua, é certo. Mas ele espera, tranquilo, a hora da libertação, para me cobrir.

— Porque está triste, então, se elle lhe quer sempre?

— Por causa dos «chauffeurs». Puzeram-me uma alcunha, e o 143 da 2.ª já o sabe. — Chamam me agora a «Senhora Humidal»!

— ?

— E como o 143 padece, ha muito, do reumatismo, — já não me quer, porque a humidade ataca as articulações!

.. E a Senhora da Avenida lá ficou a chorar, humida e desconhecida...

IDEAL RADIO Ouça um **COLUMBIA**, em especial o **MARAVILHOSO 8 LAMPADAS** e resolverá a sua indecisão, comprando-o.
Rua Alfereis Malheiro, 147 (Antiga Liceiras)

PARA MATUTAR

— ENIGMA —

Fiz a primeira em petiz.
Depois fiz muitas a oito,
na aula, em casa, na cama,
até me doer o peito!...

Um dia, a minha creada
acabou-me uma que eu tinha
—ás ocultas de meu pai,—
princiado na «casinha»...

Fui crescendo. E comecei
a pagá-las, podeis crêr...
Mas diz-me a Rosa que eu sempre
tive dêdo p'r'ás fazer!

O José da Costa Nunes,
guarda-livros em Olhão,
ficou tuberculizado
por fazer muitas á mão...

A rima não digo. E' trêta
que, amigos, não péga já...
A terceira lêtra é N
e acaba co'um T e um A...

ZARAGATA

Decifração do Enigma Quadruplo:

**Cabeça—Chapeu—Orelhas
Cabeçada**

Matáram-no—Brancuras, Richas, Martinez, Niba-Gaia, Al Mart, Tansos, No-varrof, Augusto, Guiferico, Tony Darro-que, Cassilva, Baixinho, Xixi, Pagarito, Faiscas, a quem pedimos o favor de enviar a esta jornal o nome e a morada.

Remeteram-nos decifrações aproxima-das, — não tendo, portanto, direito ao prémio: — Detinha, Franco, José Alves Moreira, Iludencias Aparudem, Xyko, Constante, Acesnof, Ferzilha, A. Dias da Costa, Safado, Zé Canira, Gilbert, Zécate-les, Victorino Soares, Al Cruz, A. Juiz, Aventura, Cardoso, Presidente dos Tesos, Otrebil, Dr. Fininho.

Decifração da pergunta:

FAZENDO RECADOS

Decifram,—Martinez, Al-Mart, Dr. Fininho, Otrebil.

João Martins Branco

Estudante, do Instituto Comercial e Industrial.

Morreu. Trêguas ao nosso riso brincalhão.

Estas curtíssimas linhas, são pétalas de modestas flôres, lançadas sobre a sua campa.

A sua família, á Academia do Porto, apresenta o «Pirolito» as suas condo-lências.

A semana da higiene

O snr. dr. Carlos Santos, autor da Semana da Higiene, quer que todos se lavem, mas não indica o meio de fazer isso sem agua, que, como é sabido, já começa a faltar. Será, portanto, uma semana de higiene teorica, a que eu chamarei higiene de ouvido, e a que os americanos chamariam higiene seca...

Miss Fio de Escocia



**Ultimamente eleita na Associa-
ção de Classe dos Catraeiros
Pedestres**

Lêr ás segundas e quintas-feiras o «Sporting», jornal desportivo de maior circulação em Portugal.



Teresinha—Voscelencia sabe perfeita-mente dansar o tango e usa ataques his-téricos. Génio um tudo nada irascível quando o primo Jorge não está pelos ajustes de lhe barbear a cova do ladrão.—Trabalha em ponto aberto e tem um sinal particular apenas visível a olho nú.

Mascotto Cavalinho—A sua caligrafia denota mau halito e monomanias deambu-latorias pelas igrejas.—Ha-de ser viuva dum coronel, se casar com um capitão, este fór para o major e usar primo te-nente que lhe faça pé de alferes.

Muito triste—As cartas dão que vos-selencia morrerá de vômito negro, se não usar nas pestanas a Brilhantina Ideal.—Mas a sua ortografia indica que deve acautelar-se da agua, embora potavel.

Marieta—O Rei sai sempre de cara, mas a az de copas nega-se. Por caminhos breves e a horas de comidas e bebidas anda um homem de justiça com uma mu-lher de má lingua.—Já vê que sua sogia anda a tratar do testamento, com con-sentimento do marido de V. Ex.^a—A sua obrigação, visto isso, é pôr os pontos nos ii na questão, a seu marido. Não hesite: Ponha-lh'os.

Ravosa Não é tal. A sua letra de-nota antes eterno bom—humor, mas es-cassos movimentos centrifugos no instan-te fulcro e desgrenhado.

Tristissima Caligrafia simpatica. Or-tografia subversiva.—V. Ex.^a mete os pés para dentro e é miope terciária,

Miquinhos—Deixe ir!

Madame de Thelhas

Marco-Postal



A. Juiz—Tenha pacienci, meu caro ami-go, mas os seus versos estão mal metrificad-os... e vermelhos de mais.—Teime e vencerá.

João da Sé—Tomados em consideração os dois casos. Agradecido.

José Gomas Silveira—Versos erradíssimos. Vá-se exercitando e vencerá.

Floriano I—Tem graça, mas alguns erra-dos... e «encarnados».—Continue a exercitar se.

Jagodes—Serve. Para outra vez, sendo á maquina, só três tiras—e já é muito!

B. Aguiar—O Director da Secção Cinema-tografica está ausente. Quando ele voltar, a sua biografia de Antonio Moreno ser-lhe-ha entregue e ele resolverá.—Desculpe.

Elmano Braga—Será publicado na devida altura.

Leitor assíduo—Toma lo em consideração o pedido.

J. Cunha Oliveira—O seu soneto é bom, mas é a sério. Mande-nos coisas engraçadas, vá!

A' ultima hora

Adeus, Espanha!

O nosso representante a caminho de Paris

Quem nos havia de dizer que os nossos camaradas espanhóis,—tão expansivos e salerosos, tão tauromáquicos e esportadores, tão cheios de olés! Carambas e Caracoles!—faziam uma républica tão socegadinha, silenciosa como uma máquina Singer, ou uma fita do Charlot, e decorridos apenas quatro dias, esquecidos do triunfo e com os vivas ensacados, voltavam ao trabalho quotidiano, assoberbando *jotas* e discutindo touros ou football?

Só nós, —você lembram-se, rapazes?—quando foi da nossa Republica, andamos mezes e mezes com os Afinsos e os Bernardinos ás costas e tivemos vivas em deposito para uns anos atestados!

Verdade seja que tínhamos andado anos e anos a levar pranchada, da guarda municipal e da policia...

As esquerdas estavam representadas por:

—Pío Baroja, do *Grupo Anarquista Fôge-Que-Tespêto*.

—Valle Inclán, do *Comitê Revolucionario Agora-E-que-Vão-Sêrelas*.

—Alexandre Lerroux do *Centro Radical Vãose-Vêr á-Brocha*.

E muitos outros nucleos avançados. As direitas mandaram os seguintes emissarios:

Conde Romanones, da *Associação Realista do E-tatêlo-Rei*.

Santiago Alba, da *Sociedade Depois de Barro-Morto-Cevadê-Rabo*.

—Melquiades Alvarez, do *Grupo Pra-que-Lido-hei-de-cair*.

O presidente Alcalá Zamora declarou-se católico e tomou o compromisso de não mexer na questão religiosa.

Isso fica para as Constituintes resolverem.

Os padres, as madres, os frades e as freiras r-jubilaram.

Os paes, orgulhosos e sorridentes, trazem o Alcalá de fóra, a vista de toda a gente, pendurado na roupêca.

E as irmãs da caridade, delirantes de republicanismo, mas costas e pudibundas, tambem trazem o Zamora mas é p-r baixo d's habitos, para não despertar a inveja de ninguém.

Fêlo caminho que isto leva ainda havemos de ouvir a Virgem da Macañena dar vivas á Republica e vêr a Santa Terzinha do Menino Jesus de bariêta frigio na cabeça e cantar a Marselhesa!

Até já consta que vai sair um decreto nomeando o Pío Baroja, Papa Pio XII!!!

Adeus Espanha!

As cidades que percorremos, Salamanca, Valladolid, Burgos, etc., vivem nas mesmas horas de alegria concentrada.

As igrejas festejam com Te-Deums o triunfo da Republica.

o comunismo em Espanha

E com referencia ao comunismo? Uns dizem que sim, outros dizem que não. Ha perigo ou não ha perigo?

Nós cá, como o outro que diz, pfff!

Em Andaluzia uns camaradas acharam gosto a brincar aos «soviets» e estavam a repartir os terrenos, como se fossem tãhadas de melancia. Vai a patifa da Republica largou-lhe algumas ameixas!

Não ha regimen tão frugivoro...

o bota fóra

A despedida do «Pirolito» na estação do Norte foi um acontecimento mundial. Compareceram esquerdas e direitas. O La Cierva brindou-nos com uma fotografia de Francisco Ferrer, de quem era íntimo amigo...

O Marcelino Domingo declarou-nos que vai passar a sabado, para respeitar o descanso dominical.

Unamuno abraçou-nos, afirmando que a Republica espanhola a ele e só a ele se deve.

De facto, antes da sua proclamação, toda a gente gritava: Unamuno! Unamuno!

Depois principiaram a dizer: Unamuno! Unamuno!

E assim foi: uniram-se e fizeram a Republica.

Em frente á nossa carruagem agrupavam-se as figuras mais notáveis de Espanha.

Em Espanha—ANTES:—Nata que é estudante!



DEPOIS:—Desculpe que foi sem querer

Arnaldo Leite

NUESTRA HERMANITA!

O QUE VAI POR ESSA ESPANHA

"PIROLITO" ENTREVISTA

Alcalá Zamora

ROMANONES

Largo Caballero

(Do nosso enviado especial). — Como dissemos na nossa ultima carta, a entrada do "Pirolito" em Madrid constituiu um triunfo. Mais de um milhão de republicanos aguardava na gare do Norte o representante pirolitaceo que teve uma *salida en hombros* digna de um Guerrita ou dum Cagancho.

A banda do Terço de Carabanchel e a Charanga dos Morrones Frigios, atacaram diversos passe-calles, que foram desde o passe-partouts até ao passe-fóra, cão! e ao passe-por-lá, muito bem, muito obrigado.

Porque fomos nós assim tão bem recebidos?

Ora pelo que havia de ser?!

Não há madrilenos que não saiba que o "Pirolito" é republicano pre-historico, republicano dantes quebrar que torcer, republicanissimo dos quatro costados, o mais antigo de todos os republicanos!

Sim, porque ninguém ignora que o "Pirolito" usa barrete frigio desde que nasceu!



O nosso enviado entrevistista Alcalá

No coração de Madrid

Iconoclastia republicana

A nossa passagem pelas ruas da Vila Coronada (hoje ex-coronada, porque a coroa foi para o maneta!) teve foros de verdadeira apoteose.

As bandeiras da nova republica flutuam em milhares de casas e são também aos milhares as pessoas que ostentam, orgulhosas e satisfeitas, os lacinhos tricolores, encarnado, amarelo e roxo!

Ai, que saudades!

O' rapazes, vocês lembram-se dos tempos da propaganda, quando nós...?

Enquanto não chegava a hora de entrevistarmos as figuras mais em evidencia da Nova Republica, deambulamos pela cidade para vermos as modificações que teria sofrido, após o advento do regimen que todos os espanhóis abraçaram com alma e coração!

A Plaza del Oriente desorientou-se e passou a denominar-se Plaza de la Republica, havendo quem opine que o Palacio Real mude para o Ocidente, para nunca mais *orientar* o povo espanhol.

A estatua de Isabel, a Catolica, desapareceu. Ficou só o pedestal!

Ai, que se nós podessemos trazer para Madrid, a Flora, o Camilo, o Guilherme Gomes Fernandes, etc., etc.!!!...

Na Plaza Mayor não estiveram com meias medidas. Atiraram do pedestal abaixo o nosso amigo Filipe III a mal-lo burro, com sua licença!

Puzeram tu lo em cacos!
Agradei em nome dos portugueses e lembrei que ha quasi tres seculos nós também fizemos o mesmo, mas nessa ocasião o Senhor D. Filipe e mal-lo burro, eram de carne e osso, como qualquer de nós, salvo seja!

Os outros monumentos foram respeitados, mas obrigaram os homens celebres a aderirem á Republica.

E foi assim que nós vimos o Bravo Murillo, o D. Alvaro de Bazán e mais outros figuras com o barrete frigio na cabeça e empunhando umas bandeirinhas tricolores, á laia de meninos das *escolas, semeai!*

Vaya, hombre de Dios, una republica formal... y castiza!

Ora nós, quando foi da nossa, em 1910, (ha quantos anos isto vai!) não derrubamos o Senhor D. Pedro IV, não puzemos um barrete frigio no Infante D. Henrique, nem metemos uma bandeirinha na mão do Senhor D. Pedro V...

Os *nuestros hermanos* de Madrid divertiram-se desta maneira, mas em compensação não andaram aos morras aos talassas, não empastelaram jornais, não partiram imagens, não assaltaram conventos...

Cada um escolhe a republica que quer!

O "Pirolito" entrevista

D. Alcalá Zamora

Urgia entrevistarmos alguém. Começamos pela cabeça.

Salta D. Alcalá Zamora para um!

O D. Alcalá é uma figura insinuante, simpática e muito cumprimentadora, como diz o outro.

Até lhe podíamos chamar D. Alcalá Bernardino de Zamora Machado.

Palestramos com S. Ex.^a que é conhecido em toda a Espanha e pos-

suidor da rua mais notavel da capital: a Calle Alcalá.

Por ser um notavel guarda-redes, é que foi escolhido para a presidencia, para evitar a todo o transe que a monarchia meta «goal».

Dois assuntos abordamos: As cores da bandeira e a republica catalã.

—Porque motivo escolheram V. Ex.^a as cores vermelha, amarela e roxa para a nova bandeira?

—Eu explico: O encarnado e o amarelo foi por ordem economica. Já lá estavam, deixaram-se ficar. Aproveitámos, assim, duas partes da bandeira.

—E o roxo?... perguntamos nós, cheios de sede.

—O roxo tem uma explicação facil: Como todos sabem eu sou um catolico praticante, vou á missa, confesso-me e comungo. Sendo assim, ninguém se deve admirar de eu interessar o Senhor dos Passos na minha republica.

E' uma medida de crença e de precaução.

—E com referencia á republica catalã?

—Esse assunto está arrumado... até ver.

O senhor Maciá não vai á minha missa...

—Nem a missa nenhuma, —ajuntamos nós.

—Os catalães já queriam começar a partir o bolo! Não podia ser!

A seguir á republica catalã, vinham as outras republicas todas: a Andaluza, a Vasconça, a Galega, a Aragoneza, a Leoneza, a Segovieza, a Porrineza, etc., etc.

Era o mesmo que estar a abrir um bilhete em cautelas!

Nem que saísse *el-gordo*, cabia só meia peseta a cada um!

Despedimo-nos do Senhor D. Alcalá, fazendo votos para que o novo regimen seja uma republica d'alca lá com ela!

E a respeito do senhor Maciá, será bom amaciá-lo...

Tem a palavra

Largo Caballero

Quizemos trocar impressões com mais algum vulto notavel republicano.

Procuramos o nosso camarada Largo Caballero, figura de destaque e querido por todos os republicanos e socialistas espanhóis.

Largo Caballero é um *caballero muy largo* e comprido, com um sorriso de boa pessoa.

—Que desejava saber o "Pirolito"?

—Nós queríamos, começamos, que V. Ex.^a nos dissesse como foi possível fazer a transição dum regimen para o outro, com um socêgo e uma tranquilidade, como

quem faz uma mutação duma magica de grande espectáculo?

—Visto que alude a espectaculos, falemos em linguagem teatral. A peça que estava quasi pronta a subir á scena, já tinha sido adiada algumas vezes. Os artistas estavam todos senhores dos seus papeis e as casas já estavam vendidas para alguns milhares de representações. Os fusilamentos de Jaca vieram dar assunto para a apoteose final.

Sem esse scenario de sangue, de ideal e de revolta que alastrou por todo o teatro, talvez a peça não obtivesse o exito unanime que teve.

O público gosta de tragedias e tem sempre uma lagrima para verter pelos heróis.

—O que nos admira, objectamos delicadamente, é como tendo tudo pronto: peça, scenario, guarda-roupa e adereços, não se tenham lembrado da musica.

—Tem razão, atalhou o camarada Largo, nem tal coisa nos passou pela cabeça. A' ultima hora tivemos de lançar mão da Marselheza.

—Já é! Tendo aqui o Guerrero, o Luna ou o Serrano, como diabo é que vocês vão meter musica francesa na peça? Não é bonito e ainda por cima têm de pagar os direitos á Sociedade dos Autores Franceses.

—Não nos tinhamos lembrado do hino.

—Pois olhe que nós,—dissemos orgulhosos a S. Ex.^a,—quando foi da nossa republica, já estávamos prevenidos com dois: A «Portuguesa», coisa atestada, parida nos tempos do Ultimatum, e a revolucionaria «Maria da Fonte» que servia, e serve, ainda, para os casos de *bis*.

O que nos disse

o ilustre Romanones

Não era justo que fossemos embora sem nos avistarmos com um vulto eminente do regimen deposto.

Quem havia de ser?

O mais conhecido e popular Romanones!

Romanones!

Fomos dar com Sua Ex.^a a fazer paciencias no quarto de banho.

Mal nos avistou, teve um sorrisinho de jesuita ao domingo, mexeu com a perninha marota e apertou-nos a mão, tendo palavras de elogio para o nosso "Pirolito".

—Nós queríamos...

—Já sei. Querem saber esta coisa da Republica. Pois é verdade. Tudo bem. Trabalho mau e dos meus colegas!

Se não fossemos nós, eu, o La Cierva, o Melquiades, o Sanches Guerra, enfim, todos os bons monarquicos, o rei ainda cá estava e estaria. Tivemos muito trabalho para fazer esta Republica.

E Sua Ex.^a continua a sorrir e a mexer com a perninha.

—O que lhe doi—atrevemo-nos a dizer-lhe—é o triunfo indiscutivel da Republica, e o civismo e a rbnegação do povo republicano.

—Luna de miel! Luna de miel! *Que-tio ese Alcalá Zamora! Ai, que bromas! Vaya una Republica!*

O Romanones estava a entrar conosco e achamos bem retirarmo-nos.

E' já na escada Sua Ex.^a dispara-nos esta:

—Sabe o que lhe digo? Al cá e lá más fadas há!

E' uma delicia passear-se por Madrid. Um socego e uma tranquilidade que se julga um sonho a mudança de regimen.

Pela «Puertas del Sol» uma enorme multidão pasea continuamente, muitas pes-



Romanones diz coisas

soas ostentando nas lapelas a bandeirinha tricolor, e vendem-se por toda a parte os retratos de Galan e Hernandez.

E, sabeis, ó povos? Pasmai, gente ignara!

Por essas pessoas cruzam continuamente centenas de padres com os seus habitos talares e centenas de irmãs da caridade com os mais variados uniformes, desde aquelas que usam aeroplanos na cabeça, até ás outras que se enfeitam com pudins de massa de colarinhos e açúcar de gema!

O' rapazes, então nem uma traulitada num padre?

Que diabo de liberdade tão exquisita!

Ah, que se fosse na minha terra!!!

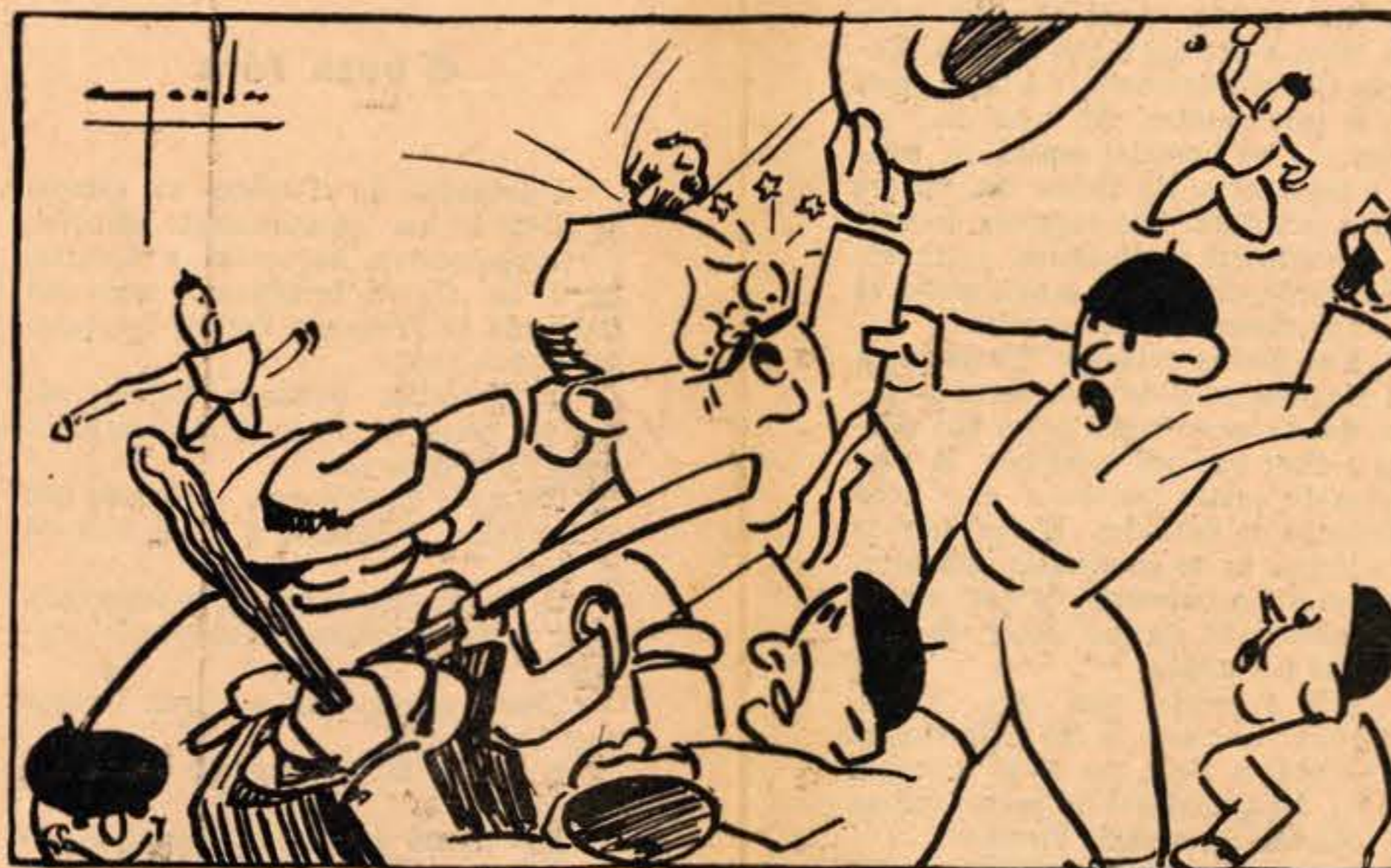
... E não me pude conter, saltei para o meio daquella gente e desabafei:

—Abaixo a reacção! Viva o Afonso...

Mão me deixaram terminar o viva, sem me abrirem a nuca de meio a meio.

Julgaram que o meu viva era para o ex-rei...

Mas que culpa tem o Afonso de usar o mesmo nome.—Arnaldo Leite.



Abaixo a reacção! Viva o Afonso...

W M de R DA MINHA GRACA

por José
d'artimanha

UM TIPO COM SORTE

Fui procurado ontem pelo meu enorme amigo Caetano de Souza Pirinhas, Vinha radiante. Conheciam-se no fogo do olhar que alguma coisa de muito optimo se tinha passado na sua vida.

O Caetano Pirinhas, como o nome indica, é um tipo de muita sorte. Já se livrou de ficar debaixo d'um camion por um triz; já naufragou tres vezes e outras tantas se salvou; e já por um triz, quer dizer, por um trez, esteve para apanhar a sorte grande.

Pois o Pirinhas, ao ver-me, soltou um formidavel ahi, que queria pela certa dizer:

—Venham de lá esses ossos!...

E o que é certo é que os ossos lá foram, e se não estalassem com força, ainda a estas horas estaria no estreito do amplexo. Depois largou-me... e com uma palmada nas costas de deitar abaixo um negociante concordatario, disse-me:

—D'esta vez, calhou-me... E foi logo na serie A...

Ao ouvir falar na serie, compreendi tudo, e prosegui:

—E já escolheste o fato?...

—Qual fato, homem! Isso foi tempo! Agora é outra musica...

—Ah! Então já sei! Foi um gramofone com discos!...

—Nada disso! Upa! Upa!... Já arreliado, mencionei um aparelho de radio, uns sapatos da Portugal, uma gabardine, e mil e uma dessas coisas que só prestam para se vender ás prestações com bonus. Mas o Caetano a tudo torcia o nariz. E quando eu, farto de numerar todos os artigos, já cansado ia na bicicleta, é que ele se dignou atalhar:

—Quasi, quasi... E' de andar...

—Então já sei... é uma casa...

Houve um sorriso no rosto do Pirinhas, e a seguinte confidencia:

—E' uma viagem de ida e volta até Paris...

—As prestações?...

—E' verdade. E' sempre a lucrar.

Julguei que o Pirinhas tivesse perdido as meninges; mas ele já rapava d'um lindo programa de papel deitado (couché) e passava-mo ante os olhos deslumbrados.

—Vês: aqui tens. Paris, a torre Eiffel, a Opera, a scena, quer dizer, o Sena, a

Madalena, e o que é mais importante é o itinerario da viagem. O que é difficil é ser-se premiado; porque depois são dez dias deliciosos, dez dias de prazer, de gozo inabalavel.

Chega-se á Livraria Chardron, a concocopia, d'onde saem tantas maravilhas, e alem do necessario bilhete de ida e volta estão ali á nossa disposição 500 escudos em papel sonante para as primeiras despesas. Tira-se o passaporte, compra-se uma fatiota nova, e toca para o comboio. D'pois é só olhar para o programa das festas. No primeiro dia—cá diz viagem de comboio. Na fronteira portuguesa, mostrar o passaporte.

Olhei e vi que realmente, lá estava. O Pirinhas continuava exaltado:

—Como vês, gosa-se imenso. No segundo dia—cá está—viagem de comboio. Na fronteira franceza, não esquecer de mostrar o passaporte. Estava entusiasmadissimo.

—Quá Zé, que até as francezas se vão admirar!...

No 3.º dia já a gente está em Paris, seguindo o programa n'este dia dá-se um passeio a pé pelos boulevards para se orientar. Depois do almoço ainda a gente anda á procura do hotel tão bem orientado ficou o passeio.

—No 4.º dia...

Aqui interrompi eu para perguntar se tinha encontrado o hotel. O Pirinhas escamou-se.

—Pois claro, com a ajuda d'um taxi e d'um policia. Então para que servem os 500 escudos?...

No 4.º dia se o tempo estiver bom sobe-se á torre Eiffel.

—E se não estiver?...

—E' verdade... Aqui não diz o que se ha-de fazer...

—O melhor, atalhei eu, será dar um passeio até Bruxelas. E' bonito e gosa-se imenso: á ida, na fronteira mostra-se o passaporte, e á vinda a meama coisa.

—Boa ideia... No 5.º dia de manhã visita ao *Sacré Coeur* e vinda a pé até ao centro. De tarde...

—De tarde, ainda se vem a pé, porque é impossivel fazer essa viagem a pé em poucas horas. Vamos andando...

—No 6.º dia, cá diz o programa—Preferi um domingo... isto agora é que me inquieta. Então em tenho de contar os dias antes de partir, de maneira que o 6.º dia seja um domingo...

—E' natural. Conta os passos.

—No 7.º dia...

—Oh! Pirinhas... No setimo dia é melhor descançar. Cristo, foi Cristo e descançou ao setimo dia...

—Bem achado. No oitavo, como é o ultimo dia de Paris...

—Gosar, um maroto, á farta á tripa forra...

—Não senhor. Aqui não diz nada disso. Aqui o que diz é que se vá á Exposição Colonial de manhã, e á tarde aproveita-se para passear. No nono dia, em viagem... na fronteira espanhola, mostrar o passaporte. No decimo dia, sempre a andar para casa. Não esquecer de mostrar o passaporte na fronteira portugueza. E á tarde, chegada a casa e meter os pés n'uns chinelinhos de ourelo.

—E ao decimo primeiro dia já que a mais ninguem se pôde mostrar o passaporte, desata-se a meter pétas aos amigos e a dizer que nos apareceu lá uma franceza de quatro estalos e que ficou lá mortinha de saudades. E' conveniente que a lingua se te entaramele um bocado para dar a impressão de que ela te sorriu para mais alguma coisa do que para falar portuguez.

—Isso é inveja, meu caro. Adeus, até á volta. Inscreve te no Lelo compra livros e pede a Deus que te dê sorte. E lá se foi, feliz, contente de passaporte na mão, Deus te acompanhe, Pirinhas!...



Use V. Ex.ª a pasta dentifrica JAPONEZA e em poucos dias reconhecerá a sua superioridade

A' venda em todo o paiz

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

MAIS OBJECTOS ENCONTRADOS NOS CINES DE LISBOA E PORTO

- Uma maquina «Singer», ás prestações, sistema silencioso.
- Um bilhete do electrico, já servido.
- Um rolo de papel higienico, com gravação sonora.
- Metade dum cordão preto proprio para botas amarelas.
- Dois papejs de embrulhar rebuçados.
- Umas calcinhas de rendas, embrulhadas no «Cinéfilo».
- Uma duzia de beijos perdidos, á procura de labios onde se podessem colar.
- Um hidro-avião, sem flutuadores.
- A bóla da Torre dos Clerigos.
- Dois escarros amarelos.
- A aza duma música.
- O castiçal da Boavista.
- O cavallo do senhor D. Pedro IV e a Menina Desconhecida.

DOIS TELEGRAMAS DE HOLLYWOOD

Hollywood, tantos de tal—(pelo cabo aereo subterraneo) Acaba de se despedir da sua vida de artista a celebre vedeta Greta Garbo. A extraordinaria noticia causou uma sensação enorme, tendo havido panico na bolsa e musica nos jardins das 13 ás 15.

Consta que a notavel «Star» se vai dedicar a investigações psico-químicas — fisiologicas, para o que já adquiriu um par de galochas em segunda mão.

Reina a tristeza e o Snr. D. Afonso XIII... já não...

Hollywood, tantos de tal—(pela Radio-Cine-Pictures) Esta tarde, por voltas das dez horas da manhã, foi atropelada por um camion, pertencente a Whisk-Shell Kermann, and C.º, a simpatica artista Mac Donald ficando com as cadeiras sem costas e com a palhinha furada.

Levada imediatamente ao hospital, os médicos de serviço constataram graves lesões no parietal e qual do esterno, do interno e do semi-interno.

Trata-se dumas fracturas na cana do nariz e nas canas dos foguetes.

(a) Cinegenico

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Já aqui dissémos, há tempos, que M.lle La Plante nasceu em Portugal, na casa dos nossos amigos Moreira da Silva & Filhos, afamados horto-floricultores.

E' filha de Mons'eur Rabanete e de Madame Tronchuda, tendo ido para os «studios» da California para ensinar a fazer as plantações de películas com molho de tomate.



LAURA LA PLANTE

Toda ella é fotogénica desde os bicos dos seios até ás plantas dos pés.

Laura la Plante dedica-se tambem á engenharia, sendo ella quem levanta as plantas dos projectos, das pontes e das calçadas... com sapatos Atlas e Portugal.

O «écran» tem sido, para ella, vasto campo de plantações de génio.

Os seus melhores films, são os seguintes:

—A plantação das batatas com adubos de feijão Sonoro.

—Os grêlos á provinciana e as plantas parasitas, ou os parasitas das plantas.

—Os peregrinos e a chicória com vinagre, cebola e sal refinado.

—Plantai as nossas arvores, colhereis os melhores fructos.

—Plantai as nossas pêras colhereis os melhores pêçegos.

—Os caropos e as pevides, ou a sua influencia no encaçoamento dos grãos de bico.

Hoje, Laura la Plante, abandonou o Cinema e dedica-se á terra Planta e semeia.

E põe-se um dia inteiro a cavar, a cavar, a cavar...

MARCO CINÉFILO

E' só pedir por bóca

Papa sêca — O que a menina papa-sêca precisava era que eu a mandasse molhar. Quer que lhe diga o que era a fita o «Pagão»? Porque é que a não foi vêr?

O «Pagão», conforme o seu nome indica, é um cavalheiro que paga tudo a toda a gente. Paga, paga e paga e não deixa pagar a mais ninguém. Por isso lhe chamam o «Pagão».

O que a fita tinha de mais bonito era a musica, bordada sobre dois motivos.

Um, é o tal hino: — «Quero pagar, quero pagar, quero pagar, pum! quando o ect., etc...»

O segundo motivo é o Paga cão: «Já pagaste? ajuda não, ão, ão, ão, ão!»

D. Metediça — Quer saber qual é o melhor artista de cinema? O', D. Metediça, que diabo hei-de eu responder! Ha gostos para tudo! Eu, como sou bota d'elástico, gosto do Charlot e do Jennings.

Ha quem aprecie os outros, os tais de sexo duvidoso.

E a D. Metediça de qual gosta?

Se calhar é do Pencudo.

Cine-Calvo.

SANTA o melhor azeite para mesa
Rua do Almada, 181 **CRUZ**
Telefone 4697

PRIMEIRO DE MAIO

ABRIL

25

A sua historia e os seus apologistas

A solenização do dia Primeiro de Maio, vem de há muitos séculos, animando as Artes gráficas e metalúrgicas.

E como um pouco de história não faz mal a ninguém, — vamos a ela, que o "Pirolito" não só sabe o que faz, como sabe o que diz. Tanto mais que somos todos livres pensadores, graças a Deus.

Cinco reis de história

Em 148,—ano escolhido por Viriato para o seu assassinato por Quinto Sexto Servílio Scipião de Bico de Encaixe,—o dia do Proletário foi festejado, com invulgar entusiasmo, nos alcantilados Montes Herminios, por nesse tempo ainda não existirem os Chiados.

Ao som dos avenos e machêtes, os pendibularios do valoroso caudilho cantaram a «Internacional», terminando o Dia do Proletário por um pic completamente nic no Campo dos Pireneus, que fugiram burguesmente, acoçados por um terror panico.

Mais tarde, ahi pelo ano da gracinha de 1590, quasi desasseis tostões, — esmagada a nossa terra sob o peso dos Filipes, o Primeiro de Maio assumiu fóros de desafronta, rude mas heroica, e foi um passo para a célebre jornada do Primeiro de Dezembro, com João Finto na vanguarda, Miguel de Vasconcelos no armario, e os castelhanos,—que nesse tempo ainda eram talassas,—a darem sébo nos balegões...

Raiou, por fim, a aurora das reivindicações sociais e metalúrgicas. O Operário organizou-se, o Burguês mudou de cuécas, o Clero recebeu a Extrema-Unção e a Nobreza perdeu a fala.

Em vez da harmonia dos machêtes e cimbales, surgiram as filarmónicas,—e o proletário resolveu festejar o Dia do Trabalho... não trabalhando.

... E o Burguês tornou a ficar amarelo e a mudar de cuécas...

O que é

O 1.º de Maio

O "Pirolito",—que foi, é e será sempre o membro mais viril da Imprensa tripeira,—quiz colher pensamentos dos Artistas mais cotados da nossa terra sobre este dia festivo para ofertar aos seus leitores como uma «corbeille» encantadora.

Aspirem-lhes o perfume,—e não têm de quê, ora essa!

O «Primeiro de Maio» é o rebimbarilhar tilintante da vozeria ululativa do proletariado reivindicadamente comunista.

Joaquim Madureira

O 1.º de Maio!

O 2.º de Junho!

O 3.º de Julho!

O 4.º de Agosto!

Da Escola saio,

A lira empunho.

E não empenho o estadulho.

Pra não sofrer um desgosto!

Jaime Cirne

O Proletariado é o Futuro. E o «Primeiro de Maio» é festejado no Cosmos, com foguetes!

Leonardo Coimbra

Javeh disse a Moshé: Não censure o Dia do teu Senhor,—o Povo de Israel!

A Ben-Rosh

—«Escorrego, mas não caio!»

Diz á Flor o Aquilão.

Dia Primeiro de Maio!

Dia de Santa Ilusão!

Julio Ribeiro

Maio florido! Maio azul, com azas irisadas de borboletas pulcras, adejando entre aromas sobre as Marilauras em flor!

Oh!

Aurora Jardim Aranha

Descem coriscos dum raio?

O Musa: Por Deus, espante-mos!

—Dia Primeiro de Maio,

Com florações de crisantemos!

Amélia Guimarães Vilar

Deixem-me pensar! Calma! Muita Calma!—E a melancolia entardece sempre as almas que procuram caminhar para a Manhã radiosa do Futuro!

Joaquim Costa

S. Aviano —Az da aviação groelandesa, S. Aviano conseguiu bater todos os «records» da altura, em milagres, subindo ao ceu num hidro-avião.

Venera-se, com a Santa Micas e S. Queiroz, no Campo da Aviação.

26

S. Cleto—Este bemaventurado chamava-se, na vida propria, Anacleto. Nomeado paróco numa freguezia da Proença, foi assassinado por uma sobrinha que lhe serviu de ama e se chamava Ana.

D'ahi, após a sua canonização, ser chamado pela Igreja apenas Cleto, por já não ter Ana.

27

S. Toribio—Artista cinematográfico, Toribio, mais conhecido pelo D. Toribio, morreu atropelado por um senador romano.

Venera-se, ainda, nos arquivos da Casa Pathé, e é Patrão dos pianos de cauda.

28

S. Didymo—Sargento-mór na Guerra da Patuleia, é o Patrão dos funileiros e advogado das constipações mal curadas.

29

S. Roberto—Este bemaventurado,—que não devemos confundir com o celebre Roberto O Diabo, nem com o Roberto dos fantoches,—nasceu em Ceilão e faleceu numa viagem que fez a Espanha, com a Arquiduquesa Sónia, quando ia a entrar em Barcelona.

30

Santa Catarina—Ha varias santas Catinas. Esta, porém, distingue-se das congéneres por ser de Sêna. Ha ainda uma Santa Catarina de Quina, mais conhecida pela das pombinhas.

MAIO

1

S. Tiago Menor—Menor que o Maior, S. Tiago é mais conhecido pelo «Apostolo», por ter a mania de apostar.

ABEL FERREIRA PACHECO
vendas a prestações

Lanifícios nacionais, estrangeiros
e gravataria fina

Praça da Batalha, 141-1.º (Em frente ao Cine Aguias d'Ouro)



AL, FILHA! SEMPRE ME PREGASTE UM SUSTO!...

Peça para meninas de meia idade e praças de cavalaria.

(A scena representa um «boudoir», mobilado, decorado e sateado com modernismo. A um canto, vertendo copiosas lagrimas, um «bidet» reformado por incapacidade fisica. Sobre uma almofada de Beiriz, com incrustações de castanhas a vapor, uma meia inteira de seda animal, marca «Mi-Fá-Sol», com dois buracos na biqueira e trez passagens de ida e volta no calcanhar. Em cima dum «psyché», um «soutien-gorge».

Uma jardineira, tendo em cima um cinzeiro e dentro deste uma ponta de cigarro. Uma grafonola em socôgo, com o disco das Lavadeiras de Caneças, etc. etc.)

SCENA I

Zélia, depois Julia, creada

Zélia—(Como coxeia, está sentada num coxim. Na sua frente um estojo de manicure, do qual tira um «polissoire». Olha-o demoradamente, dando-lhe várias voltas.)

Julia!... Julia!...

Julia—(entrando) A senhora chamou?

Zélia—Quem se serviu do meu estojo das unhas?

Julia—Que eu saiba, foi só a senhora...

Zélia—Mas...

Julia—Estou certa de que ninguem se atreveria a meter a unha no seu estojo. A senhora fez ontem a sua toilette unhal de manhã, quando ainda estava na cama...

Zélia—«Polissoire qui mal y pense»... (pequena pausa) O sr. Procopio já saiu?

Julia—O marido da senhora está no seu escritorio a ler o «Prolito»...

Zélia—Já passa a mania! Sempre agarrado ao Prolito! (Ouve-se um toque de campainha). Vai ver quem é. (Julia sai). Alguma visita importuna! Era o que me faltava agora, quando tenho de estar ás duas horas com o Alfredo...

Julia—(anunciando) A sr.^a D. Irene. (Julia sai e entra Irene).

SCENA II

Zélia e Irene

Zélia—Oh, minha querida amiga! como folgo vêr-te...

Irene—Depois duma ausencia de três mezes, confesso, já tinha saudades tuas...

Zélia—Então uma lua de mel de três mezes?! Bravo! Conta-me as tuas impressões...

Irene—As melhores, minha boa amiga. O Joãozinho é a perola dos rapazes e é por isso que eu lhe mostrei coisas que ele nunca tinha visto, nem mesmo em sonhos!

Zélia—Mas, então...

Irene—Andamos pelo estrangeiro: Espanha, França, Alemanha, Italia, Holanda, etc. etc. Tu sabes bem que eu conhecia tudo, desde quando andei viajando com o Jorge. O Joãozinho ficou encantado, sobretudo, quando lhe mostrei os Países Baixos...

Zélia—Mas o teu Joãozinho não é um rapaz instruído, viajado, ilustrado?

Irene—Não, minha amiguinha, O João era o guarda-livros do Jorge.

Quando entramos em Porriño, o João, muito senhor de si, disse: Daqui a pouco estamos em Segovia. Eu, claro, sem o querer melindrar, fiz-lhe ver que ainda estavam muito longe e ele então, com uma certa ingenuidade refutou:—Desde creança, minha querida Irene, que eu conheço a Segovia... de ver no mapa. Vê lá tu, Zélia, que o pobre rapaz só a conhecia do mapa!

Zélia—Essa tem muita graça...

Irene—Depois é um rapaz muito economico. Lá fóra queria que nos hospedássemos nas Pensões, em que as diárias fazem uma grande diferença das dos Hoteis.

Zélia—Vê-se bem que o rapaz não casou contigo, pelo interesse...

Irene—Efectivamente minha amiga. Quando entramos em Barcelona, era já noite cerrada.

SCENA III

As mesmas, mais Laura

Laura—(assomando á porta)

Zélia—Olha a Laura...

Laura—Desculpa a minha entrada, sem me fazer anunciar...

Zélia—Então a creada?...

Laura—Creadas!?!... São as pragas maiores que podem cair nas nossas casas. A tua creadinha, a Julia, em quem depositas tanta confiança, estava agora no patamar, abraçada ao teu marido!...

Irene—Laura! Que grande disparate!...

Laura—Não é disparate, é isto mesmo!...

Zélia—Ai que eu rebento aqueles patifes! Ora ponham-se á escuta que vão apreciar uma adição de Jazz... (Sai)

Irene—Parece impossivel! O que tu foste fazer!... Trazer a desarmonia a um lar conjugal...

Laura—Jurei vingar-me do Procopio, e tinha de cumprir o meu juramento.

Irene—Mas ele o que te fez?

Laura—Enganou-me...

Irene—Então foi ele? E eu que julgava que tinha sido o Julio...

Laura—Enganou-me sim! Prometeu-me um colar de pérolas... e...

Irene—E se calhar o colar não colou...

Laura—Colou, colou... mas o tratante deu-me um dos que vendem os chinezes...

Irene—E tu não tiveste vergonha de te entregares ao Procopio!...

Laura—Que admiração a tua! Antes ao Procopio, que é marido duma minha amiga, do que a qualquer desconhecido...

Irene—Sinto passos. Ai vem a Zélia e... deve vir furiosa...

SCENA IV

As mesmas, mais Zélia

Zélia—(entra sorridente)

Laura—Vens satisfeitissima... Apanhaste-os com a boca na botija?...

Zélia—Sim, de facto... mas não era com a Julia. Estava agarrado á creada do 2.^o andar! Ai, filha! Sempre me pregaste um susto!

F I M

Pano rapido ou mesmo Sud-Express

JAGODES.

“PIROLITO” DESPORTIVO

Rebola a bola Waldemar e a Holandeza Consultas ao mês no preço

A Irlanda empatou com a Espanha em Barcelona.

O fantasma do Lord Mayor de Cork pairava no campo e por isso os irlandezes não queriam comer.

Depois de darem uma bola a Zamora, recusavam-se à viva força a tomar qualquer alimento.

Afinal Sami conseguiu, por meio da alimentação forçada, que os rapazinhos tomassem qualquer coisa.

Chuparam uma bola a muito custo e viva o velho.

Não foi possível conseguir mais.

A Espanha se avança na politica, empata no foot-ball.

Rosmaninho e as suas sobranceiras fizeram um vistão. Mais as sobranceiras que ele próprio.

Portou-se como um português valente. Ninguém lhe quiz bater, porque ele também não merecia.

O Llovera ficou-lhe com uma inveja estuporada.

Os homens do Leça quiseram presumir aos homens ricos e foram de condute até Santarem.

Chegaram lá com os ossos ás fatias e com os musculos em torresmos.

E perderam.

Se tivessem ido de avião era muito mais comodo, não é verdade?

E de comboisinho, não era o ideal?

Metem-se em luxos e depois queixem-se.

O Salgueiros deu a alma ao criador, sucumbindo em frente dos verdinhos de Evora.

Há quem diga que eles só jogam bem quando vêem o azul e branco na frente.

O Espinho que vai amanhã jogar em Vila Real de Santo Antonio já partiu ante-ontem em carro de bois com destino áquela vila algarvia.

Pretendem bater o record da duração que foi estabelecido pelo Leça—16 horas.

Lelam no próximo numero o relato promenorizado do Porto-Lisboa militar feito pelo nosso querido director Carvalho Barbosa, que á causa desportiva deu todo o seu valor e entusiasmo.

José Diogo o excelente jogador do Fluvial vai publicar um interessante livro sobre «basket-ball» intitulado:

«Para ser um bom jogador de Basket-Ball.»

Editado pelo «Sporting» em breves dias poderão os nossos leitores adquiri-lo aumentar assim a sua biblioteca de ensinamentos desportivos.

(Recordações de Amsterdam)

Não sei se Vossa Excelencia, Dona de casa, já viu O tal football jogar. Se os jogos vê com frequência, Decerto já aplaudiu O jogador Waldemar.

E ainda ultimamente Contra a Italia jogou Sendo até o capitão. Curvando-me reverente, A vocêcia pedir vou Um momento de atenção.

Waldemar é dono agora Duma casinha interessante Onde vende mercearias. Vá lá. Não perca uma hora. Pois se for lá um instante Irá lá todos os dias.

Já que aplaudiu concerteza O jogador em questão. Bem o merece, o rapaz. Compre na Casa Holandeza No mercado do Bolhão R. Fernandes Tomaz.

Piu Piu Piu.

Falta-d'Ar.

Aos nossos assinantes

A todos os leitores que desejarem fazer, nesta altura, uma assinatura semestral oferecemos gratuitamente o primeiro trimestre, que terminou no numero 11, bastando para isso enviar-nos o botim que ao lado inserimos, devidamente preenchido e acompanhado da importancia respectiva.

E' esta uma forma de todos os leitores ficarem com a colleção completa do nosso semanário.

Desejo que me inscrevam como assinante, por um semestre, para o qual junto a importancia de 11\$00 referente a um trimestre.

Nome _____

Morada _____

Manteiga de Cerveira, queijos, conservas

Fumeiro, Vinhos e Azeites

CASA - HOLANDEZA

• NOME REGISTRADO •
R. FERNANDES TOMAZ - 693 - PORTO
• EDIFICIO DO BOLHAO •
TELEF. 4712

WALDEMAR & C.^a

Chá MERCEARIA FINA Café

Aos sabados: Bolo Waldemar especialidade da nossa casa



PRIMAS & BORDÕES

Para o mote: **O rei de Espanha raspou-se!
Onde irá ele parar?**

Piramidal! Acabou-se
N'um País a Monarquia:
E, vendo a sua arrelia,
O rei de Espanha raspou-se
A noticia divulgou-se,
A corôa foi ao ar,
Os parentes passear...
P'ra Paris, terra de agrado,
Mas o rei, esse, coitado,
Onde irá ele parar?

FONINHI

O Porto inteiro alarmou-se!
Corre grande alanzoad
Tudo grita, tudo brada:
O rei de Espanha, raspou-se!...
Que importa?! Foi... Acabou-se.
Eu cá, só lévo a pensar,
Nas barbinhas de luar,
Do Zéfirosinho amado...
O rei?!... Não me dá cuidado,
Onde irá ele parar.

ORQUIDEA

O bom Zé Povo zangou-se
E não quiz mais monarquia
Já tinha de ser um dia...
O rei de Espanha raspou-se!
Ao seu paiz deu um conce
Por não querer respeitar
Resolveu pôr-se a cavar
Para onde a gana lhe deu
E agora pergunto eu
Onde irá ele parar?

OTREBIL.

A monarquia Espanhola
Fremeu, caiu e... finou-se;
Com farroncas mas medroso
O rei de Espanha raspou-se!
Deixou as Ninhas, as Lolas,
Fez dos dentes castanholas
Com tanto tremer, «cavar»...
Pensou em vir p'ra Lisboa
Mas correndo ainda á toa
Onde irá ele parar?

TORQUA-GUEIRO

Ia a comer e entalou-se,
O Chico com um carçoço;
Por dizer com alvoroço:
O rei de Espanha raspou-se!...
Cortando erva co'a fouce
Vi camponeza a chorar
Dizendo com mui pezar:
Ai, o meu bem, coitadito!
Roubaram-lhe o «Pirolito!»...
Onde irá ele parar?!...

MIKI

O espanhol atirou-se
Finalmente p'ra republica
E com médo á voz publica
O rei de Espanha raspou-se.
Largou o trono, esgueirou-se
Ou antes, poz-se a «cavar»
Foi para França pelo mar
Mas falta ago. a saber
Se alguém souber responder
Onde irá ele parar?

EME & JOTA.

Era bom mas acabou-se,
Dejando las niñas Lolas
y todas las españolas,
O rei de Espanha raspou-se!
Vem pois a talho de fouce
Aqui, en particular,
A ustedes preguntar:
—Y ahora, sin malagueñas,
y tan buenas pequeñas,
Onde irá ele parar?

JUNETA

A monarquia findou se,
Na terra das castanholas,
E c'um cento d'espanholas,
O rei de Espanha raspou-se.
Mas ia tão apertado,
Por não ter evacuado,
Que pôs-se logo a gritar:
—«Venha cá, senhor fulano»,
Quero um «Metropolitano»
Onde irá ele parar?

DÁVID AOS SANTOS

Catalunha revoltou-se,
Logo Madrid a seguiu,
A republica surgiu
O rei de Espanha raspou-se...
Aos seus fiéis lastimou-se
No povo, que por azar
Não o deixou mais reinar
Nem fazer mais ditaduras,
Findaram-se as aventuras;
Onde irá ele parar?

JOÃO SINHO.

Ser Rei cruel e tirano,
Era bom, mas acabou-se!...
Com medo ao Povo Soberano,
O rei de Espanha raspou-se!
Foi ainda esperançado,
De voltar a governar!
Povo espanhol cuidado!
A'lerta debes estar...
Esse rei torpe e malvado,
Onde irá ele parar?

TONY DURROQUE.

A «Republica» visinha
Veio a talho de fouce.
O Primo previsão não tinha:
O rei de Espanha raspou-se.
E como se chama Afonso
Tambem se fez alonso
Dizendo abdicar.
Agora pergunto eu:
Se o Afonso não está no Ceu
Onde irá ele parar?

POETA BARATO.



Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glosas
que vierem
acompanhadas do
sêlo que ao lado
inserimos.

No proximo numero publicaremos as restantes glosas, do
que pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

Há dias o acaso levou-nos até ao
«Monumental» com café e mindezas e o
acaso quiz tambem que a Troupe Gounod
sem pedidos executasse o Guilherme Tell
obra prima de Rossini com bordões e
tripas.

A execução foi dum primoroso servi-
ço á lista não faltando notas nas pansas
e até algumas notas diatónicas nos fra-
gmentos de escalas cromaticas que Ros-
sini quiz empregar.

A abertura do programa, foi uma
marcha executada parada... sem amor.
Segue-se a esta uma valsa do mesmo au-
tor e, assim marcha o concerto sem qual-
quer corda partida ou afinada (antes pelo
contrario).

Gounod no «Monumental»

Achamos bastante difíceis... estas
duas pecinhas que pela sua simplicidade
qualquer principiante mesmo sem dentes
as tocava á décima primeira vista.

Chegou a vez do Guilherme Tell onde
queriamos chegar.

Se o nosso primo Rossini o ouvia,
(Deus o tenha em bom lugar) batia as
palmas e... pedia café.

O Pirolito, como não pôde deixar de
dar a sua pirolitada, bate que bate a pre-
ceito e não o atendem.

Mudamos de meza, o creado mais ca-

reca, o café mais quente, e o Guilherme
Tell caminha a caminho da Copa. Os
acordes finais, parecem empurrar-nos
precipitando-se uns sobre os outros, até
que acabou no fim, para fazerem inter-
valo quando caiu a pancada no bombo,
no dóbro do andamento com que come-
çaram.

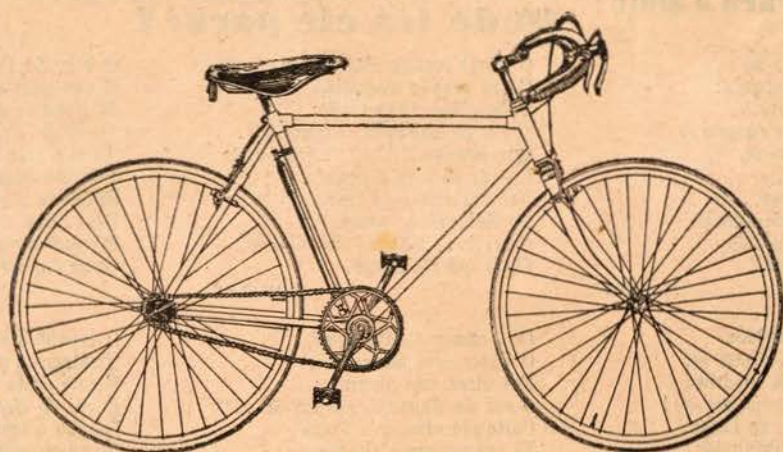
Achamos excesso de falta de ritmo e
de notas... mesmo das de cinco cordas.

Pagamos o excesso de velocidade com
o que não contavamos, e vimos cair atro-
peladas algumas semi-colcheias da peça
que foram conduzidas mais tarde ao
Hospital.

«Pede-se para não afixar».

Zé da Gaita.

ARTE & SPORT



Bicicletes de corrida e turismo

500 esc. a dinheiro
600 esc. a prestações



Medalhas para todos os sports

Taças e premios

**Cintos com as côres dos clubs
e fivela de couro**

Sticks para Hockey a 18\$00

Peçam catalogos para

A R T E & S P O R T

39, Canceleda Velha—PORTO